

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GBG - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL

Nome: MÉTODOS ALTERNATIVOS NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL Código: GBG00109

Característica: CO - Comum Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h Estagio: 0h Teórica: 40h Prática: 20h

Período de vigência: 1º período de 2021 até a presente data.

Conteúdo Programático:

MÉTODOS ALTERNATIVOS SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO; BEM-ESTAR ANIMAL; LEGISLAÇÃO E BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL; COMISSÕES DE ÉTICA EM EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL; REPRODUTIBILIDADE E ANÁLISE DE DADOS; 3RS NA PESQUISA E EDUCAÇÃO; ORGANÓIDES E SISTEMAS MICROFISIOLÓGICOS; POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL; MÉTODOS NÃO INVASIVOS E NÃO DESTRUTIVOS: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA; MODELAGEM MOLECULAR; ZEBRAFISH E MODELOS INVERTEBRADOS ALTERNATIVOS.

Ementa:

CONCEITOS BÁSICOS DE BIOTERISMO E COMPORTAMENTO ÉTICO E CONSCIENTE NO USO DE ANIMAIS EXPERIMENTAIS. CONSCIÊNCIA E CONDUTA ÉTICA. BOAS PRÁTICAS NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. CONCEITO DOS 3RS. CONCEITOS, HISTÓRICO E SITUAÇÃO DAS LEIS SOBRE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES; PRINCÍPIOS ÉTICOS COM EXPERIMENTAÇÃO UTILIZANDO ANIMAIS; DIRETRIZES BÁSICAS PARA A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTOS CIENTÍFICOS E ENSINO. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. MODELAGEM MOLECULAR E MÉTODOS ALTERNATIVOS IN SÍLICO, IN VITRO E EX VIVO. SISTEMA MICROFISIOLÓGICOS (ORGAN-ON-A-CHIP, MULTI-ORGAN-CHIP E HUMAN-ON-A-CHIP E ORGANÓIDES). PROCEDIMENTOS NÃO INVASIVOS E NÃO DESTRUTIVOS. BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. REPRODUTIBILIDADE E ANÁLISE DE DADOS.

Bibliografia Básica:

ANDERSEN ML, D; ALMEIDA V, KO GM, KAWAKAMI R, MARTINS PJF, MAGALHÃES LE, TUFIK S. PRINCÍPIOS ÉTICOS E PRÁTICOS DO USO DE ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO. SÃO PAULO: UNIFESP ; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2004. BRASIL. DIRETRIZ BRASILEIRA PARA O CUIDADO E A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS PARA FINS CIENTÍFICOS E DIDÁTICOS ; DBCA, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL ; CONCEA, 2013. BRASÍLIA. GUIA BRASILEIRO DE BOAS PRÁTICAS EM EUTANÁSIA EM ANIMAIS - CONCEITOS E PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS. EDITADO PELA COMISSÃO DE ÉTICA, BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL/CFMV, 2013. BRASIL. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 18, DE 24 DE SETEMBRO DE 2014 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - USO NO PAÍS DE MÉTODOS ALTERNATIVOS VALIDADOS QUE TENHAM POR FINALIDADE A REDUÇÃO, A SUBSTITUIÇÃO OU O REFINAMENTO DO USO DE ANIMAIS EM ATIVIDADES DE PESQUISA.

Gerado em: 11/07/2022 - 10:58

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/iduff>, no link da seção "Validar Declaração".

Relatório de Conteúdo Programático

ANDRADE, A., ORG. ANIMAIS DE LABORATÓRIO CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2002.

LAPCHIK, V., ORG. CUIDADO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO. SÃO PAULO: ATHENEU, 2009.

MAJEROWICZ, J.

BOAS PRÁTICAS EM BIOTÉRIOS E BIOSSEGURANÇA. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 2008. VALLE, S., ORG. BIOSSEGURANÇA EM BIOTÉRIOS. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 2008.

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA RES. 360 [HTTP://PORTAL.ANVISA.GOV.BR](http://portal.anvisa.gov.br) RESOLUÇÃO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE RES. 358 [WWW.MMA.GOV.BR/CONAMA](http://www.mma.gov.br/conama).

GUIA PRÁTICO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE SOBRE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL CEUA/UNIFESP. DIRETRIZES DE INTEGRIDADE E DE BOAS PRÁTICAS PARA PRODUÇÃO, MANUTENÇÃO OU UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM ATIVIDADES DE ENSINO OU PESQUISA CIENTÍFICA. 2016 BAKER DG. NATURAL PATHOGENS OF LABORATORY MICE, RATS, AND RABBITS AND THEIR EFFECTS ON RESEARCH. CLIN MICROBIOL REV, 1998, 11(2): 231.

GILIOLI R. AVALIAÇÃO DO PERFIL SANITÁRIO DE COLÔNIAS DE RATOS E CAMUNDONGOS EM BIOTÉRIO BRASILEIROS: OCORRÊNCIA DE BACTÉRIAS, PARASITOS E VÍRUS MURINOS. 2003. 155F. DISSERTAÇÃO (DOUTORADO EM MICROBIOLOGIA) - INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, 2003.

GAILLARD ET, CLIFFORD CB. COMMON DISEASES. IN: ACADEMIC PRESS RAT PATHOGENS, USA, 2000. P. 99-142.

WAGGIE K, KAGIYAMA N, ALLEN AM, NOMURA T. MANUAL OF MICROBIOLOGIC MONITORING OF LABORATORY ANIMAL. 2 ED. U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH. 1994 (NIH PUBLICATION NO. 94-2498).

MANUAL PARA TÉCNICOS EM BIOTERISMO; COBEA 2ª EDIÇÃO; 1996 MANUAL SOBRE EL CUIDADO Y USO DE LOS ANIMALES DE EXPERIMENTACIÓN; CONSELHO CANADENSE DE PROTEÇÃO DOS ANIMAIS; CCAC. MEZADRI TJ. ANIMAIS DE LABORATÓRIO: CUIDADOS NA INICIAÇÃO EXPERIMENTAL. ED. UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, 2004.

VERA LÚCIA S. S. DE CASTRO. USO DE ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO E LEGISLAÇÃO CORRELATA: ORIENTAÇÕES SOBRE ESTUDOS COM PEIXES E ROEDORES. JAGUARIÚNA, SP : EMBRAPA MEIO AMBIENTE, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARTIGOS E TEXTOS ATUALIZADOS RETIRADOS DE REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS RELACIONADOS AO TEMA.

Gerado em: 11/07/2022 - 10:58

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/iduff>, no link da seção "Validar Declaração".